



A PERSPECTIVA DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO SOBRE O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA – HIV

Gabriel Fontes da Silva ¹
Mônica Rocha e Oliveira ²

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos sobre um período de conhecimentos e sabedorias ensinados pelas redes sociais, diálogos e espaços não formais, assuntos que chegam a contribuir de forma inadequada para a formação de jovens, entretanto, um desses assuntos é sobre a Educação Sexual – ES. Dentro dela está vinculada ao tema de doenças sexualmente transmissíveis, para os alunos de ensino médio, que tem em seu currículo, especificamente na disciplina de biologia o conhecimento sobre vírus, interligando os subtemas o vírus da imunodeficiência humana – HIV.

Afirmou Cordazzo, 2004 que a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (no Brasil foi mantida a sigla inglesa AIDS, para Acquired Immune Deficiency Syndrome) foi reconhecida em meados de 1981, nos EUA, a partir da identificação de um número elevado de pacientes adultos do sexo masculino, homossexuais e moradores de São Francisco ou Nova York, que apresentavam sarcoma de Kaposi, pneumonia por *Pneumocystis carinii* e comprometimento do sistema imune (CORDAZZO, 2004).

Atualmente o Brasil é o país mais populoso da América Latina, também ocupando o cargo de país mais concentrado em novos casos, causados pela infecção do HIV. O país responde por 40% das novas infecções, afirmou o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2016). A prevenção ainda é a medida mais eficaz na defesa contra essa doença, embora com as novas gerações de remédios venham aumentando sistematicamente a expectativa de vida das pessoas contaminadas.

É principalmente na vulnerabilidade individual que cada jovem que está o risco de contaminação, quando não se tem um conhecimento preenchido. Em algumas realidades não se conversa sobre o HIV em casa por conta da barreira que se cria entre

¹ Graduado no Curso de Licenciatura em Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, gabrielplayfontes@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, monicaufrn@yahoo.com.br.



pais e filhos, devidamente alguns pais ainda não aceitam que seus filhos já tenham uma vida sexualmente ativa ou que tenham curiosidades. Do outro lado os jovens se limitam aos seus pais e procuram saciar suas dúvidas com os amigos, colegas ou até mesmo com seus próprios parceiros (as).

Assim, objetivou-se identificar em alunos do ensino médio de duas escolas estaduais do Rio Grande do Norte, a postura de conhecimento e comportamento sobre como tratar do respectivo tema, como forma de agregar o conhecimento sobre HIV/AIDS atrelando os conhecimentos de sua formação de ensino.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 45 alunos do ensino médio de três escolas públicas (15 alunos para cada escola) localizadas no Rio Grande do Norte, nas cidades de Pendências: Escola Estadual Monsenhor Honório (MH), e em Macau: Escola Estadual Professora Clara Tetéo (CT) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (IFRN/MC).

Participaram desse trabalho os alunos de turmas do segundo ano, no qual foram entrevistados através de um questionário, elaborados para diagnosticar o nível de conhecimento sobre o tema da pesquisa. A escolha de se fazer a pesquisa com essas turmas são porque os alunos já assistiram às aulas sobre o conteúdo de vírus no primeiro ano do ensino médio, na disciplina de Biologia, como mostra o Projeto Político e Pedagógico (PPP) das escolas. E também já estarem associados com o conteúdo que estar presente nos temas transversais que é a da educação sexual.

A entrevista foi feita de forma estrutural com base no que os colaboradores podem conhecer sobre o tema HIV/AIDS, e na perspectiva da realidade qual a ação de prática de cada um com o referido tema. Para fundamentar o trabalho foi feita perguntas discursivos extras para complementar e solidar as respostas de SIM ou NÃO.

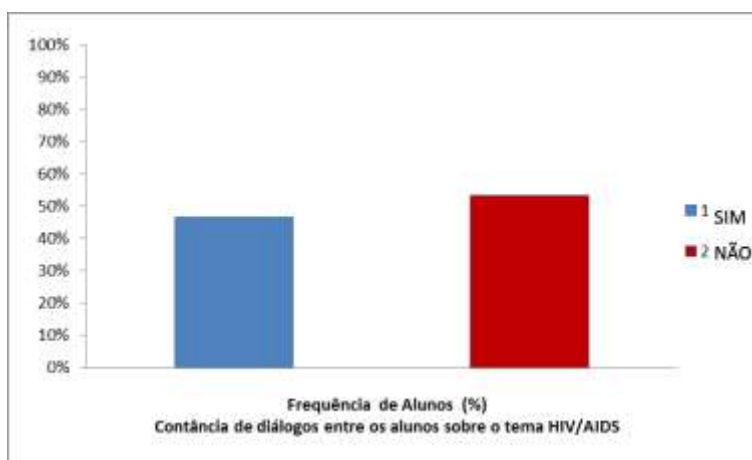
A seleção das turmas e do turno, aconteceu através da amostragem aleatória sem repetição, por meio do Programa BioEstat (*versão 5.3*), onde foi selecionado uma turma do segundo ano de cada escola, fazendo a escolha dos turnos: matutino ou vespertino das duas escolas da rede estadual de ensino e a turma do segundo ano do Curso de Recursos Pesqueiros do IFRN-Macau.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda relacionado à sexualidade, o ato de uma liberdade está em constante presença nos alunos, porém, ainda se existe a ausência de diálogos entre a sociedade sobre a educação sexual. Seja partindo essa conversa com a família, escola/professor ou amigos/colegas (Figura 1).

Figura 1 Constância de diálogos sobre o conhecimento do HIV/AIDS dos alunos entrevistados de três escolas da rede pública de ensino MH, CT E IFRN/MC do estado do Rio Grande do Norte.

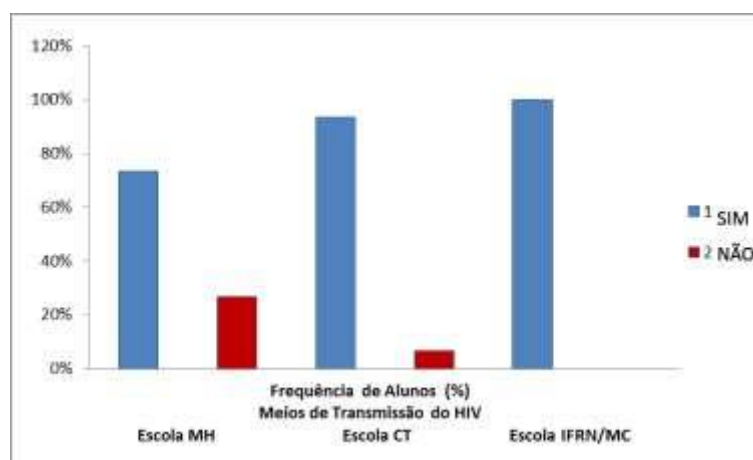


FONTE: ELABORADA PELO AUTOR DA OBRA (2017)

Isso pode criar um raciocínio de conhecimento incorreto. No tópico sobre a “Educação Sexual no Ambiente Escolar” foi esclarecido de uma forma engessada que educação sexual não é nem será o ato de influenciar os jovens ou adolescentes a realizarem nada que se fosse contra a sua vontade, respeitando as suas fases psicológicas e corporais, que esse meio de educação seria em alguns casos a única forma de contato entre diálogo que alguns jovens têm antes de uma experiência ou relação sexual. Que para isso acontecer deveria se existir uma preparação de conhecimentos entre os parceiros, provavelmente evitaria os índices de pessoas com doenças sexualmente transmissíveis, gestações indesejáveis e até mesmo a homofobia.

Em relação ao conhecimento sobre transmissão do HIV foi verificado que 73% dos alunos do MH disseram que sabiam os métodos de transmissão do vírus, já 93% dos alunos da escola CT disseram que conheciam esses métodos, semelhante à realidade dos alunos do IFRN/MC 100% que responderam sabiam sobre a transmissão do HIV (Figura 2).

Figura 2 Os alunos das três escolas entrevistadas da rede pública de ensino MH, CT E IFRN/MC do estado do Rio Grande do Norte. Sabem os modos de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV)?



FONTE: ELABORADA PELO AUTOR DA OBRA (2017)

As respostas dos alunos foram de uma importância relevante, demonstrando que eles conhecem alguns meios de como ocorre a transmissão do HIV. Ficando um grupo limitado, que não sabem os meios de transmissão.

As respostas mais frequentes foram:

“Relações sexuais, contato direto com o sangue Infectado” (Aluna de 17 anos do MH)

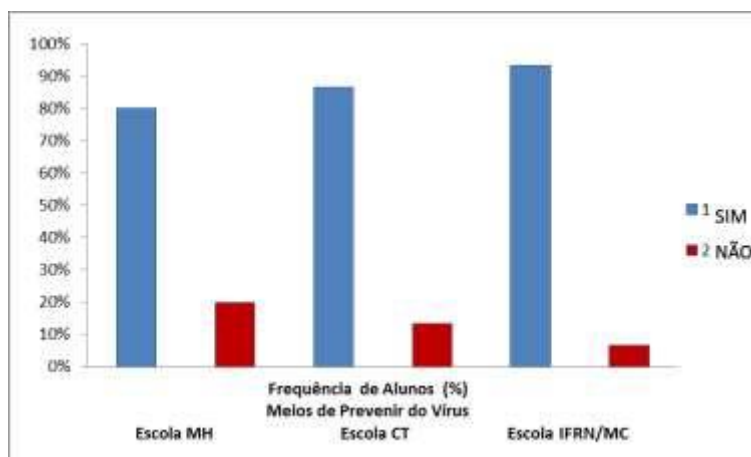
“Sexo, troca de agulhas” (Aluna de 19 anos do IFRN/MC)

“Relação Sexual” (Aluno de 16 anos do CT)

“Através de sexo sem camisinha através do contato com sangue” (Aluno de 17 anos do MH)

Embora o conhecimento sobre a transmissão esteja de forma embaraçada na mente dos jovens, em relação à prevenção do HIV foi verificado que 80% dos alunos do MH disseram que conheciam os métodos de prevenção do vírus, já os alunos 87% da escola CT disseram que conheciam os mesmos métodos de segurança quando trata sobre o vírus, em outro quadro a realidade dos alunos do IFRN/MC que responderam que 97% dos entrevistados sabiam sobre a prevenção (Figura 3).

Figura 3 Os meios de prevenir o vírus da imunodeficiência humana (HIV), está claro para o conhecimento dos alunos das três escolas entrevistadas da rede pública de ensino MH, CT e IFRN/MC do estado do Rio Grande do Norte.



FONTE: ELABORADA PELO AUTOR DA OBRA (2017)

Observamos que se os alunos sabem quais os meios de transmissão do HIV, devidamente deveriam saber os meios de prevenção. Nessa pergunta inserimos a questão de descrever quais os meios de prevenir o HIV. As respostas dadas pelos alunos foram satisfatórias em duas escolas. Em uma escola que respondeu que tinha conhecimento de como prevenir o HIV, as respostas foram de 47% erradas e as outras 53% relevantes e aceitáveis. Os autores colocam que apesar dos adolescentes buscarem informação sobre sexualidade, seus conhecimentos sobre as DST foram inadequados não apresentando informações consistentes que possam ser acrescentadas ao seu desenvolvimento e à saúde sexual (Romero, Medeiros, Vitale, & Wehba, 2007).

As respostas mais frequentes em duas escolas:

“Não compartilhar seringas e usar camisinha” (Aluno de 16 anos do IFRN/MC)

“Usando camisinha e evitando o contato com sangue em objetos” (Aluna de 17 anos do IFRN/MC)

“Uso de preservativo” (Aluna de 16 anos da escola CT)

As respostas mais frequentes em uma escola que obteve 47% de respostas erradas:

“Tomando cuidado” (Aluna de 17 anos da escola MH)

“Com muita segurança” (Aluno 17 anos da escola MH)

“Uso de preservativos” (Aluna 16 anos da escola MH)

CONSIDERAÇÕES FINAIS



De acordo com os resultados apresentados, ao quebrar esse paradigma que é o tema HIV/AIDS, mesmo em tempos tão modernos e com o avanço da tecnologia, ainda existem muitas dúvidas, equívocos e muita falta de informações oferecidos aos jovens no ambiente escolar. É impressionante que ao perguntarmos se os alunos tiveram palestras/aulas em suas escolas sobre o tema, o resultado em uma perspectiva ao todo, foi que não se trata com certa atenção o HIV.

Observamos que há defasagem entre o conhecimento dos jovens e dos adolescentes. Então deixa tudo associado as suas práticas e aos seus conceitos, suas práticas ligadas às lucidezes imaginárias, ancoradas no pensamento e seus conceitos ligados em uma ponte à incorporação dos conhecimentos desorganizados, tornando os jovens mais expostos às Doenças Sexualmente Transmissíveis, sobretudo ao HIV. Deixamos esclarecido ainda que para a conscientização do jovem acerca das prevenções não é suficiente apenas conhecer os métodos de transmissão, mas também saber sua eficácia sobre a biossegurança, sua importância, o acesso às leis, a forma correta de certas utilizações de equipamentos descartáveis, as possíveis consequências quando não tratar a doença.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Ensino Médio, Educação, HIV, AIDS.

REFERÊNCIAS

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte. Concepções sobre a AIDS em crianças. *Psicol. Soc.* 2004, vol.16, n.3, pp. 91-96.

IST-AIDS. Hepatites Virais. 2004. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/noticia/hiv-foi-descoberto-em-1984>> Acesso em: 14 de Fev. 2017.

Romero, K. C. T., Medeiros, E. H. G. R., Vitalle, M. S. S., & Wehba, J. (2007). O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 53(1), 14-9.

Nichiata LYI, Gryscek ALFPL, Ciosak SI, Takahashi RF. Atividades de prevenção às DST/HIV e a aids desenvolvidas pela enfermagem nas unidades básicas de saúde. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadores. *DST e AIDS*. Barueri (SP): Manole; 2009. p. 370-411